

Pretende-se também difundir os resultados obtidos em ações de sensibilização da sociedade, com a realização de mobilizações em escolas municipais e estaduais de Caxias do Sul, tratando dos riscos das agressões por animais e a possível transmissão de zoonoses.

### 30 PERCEÇÃO SOBRE ZONOSSES DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E PARTICIPANTES DE PROJETOS EDUCATIVOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

FESTUGATTO, R.<sup>1</sup>; SILVA, L.<sup>2</sup>; HAINZENREDER, V. B.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário, docente e doutor da Faculdade Murialdo (Famur).

E-mail: rafael.festugatto@faculdademurialdo.com.br.

<sup>2</sup> Docente de Medicina Veterinária da Famur.

As zoonoses são um verdadeiro desafio à comunidade, já que há certa escassez de informações à população sobre o que são e quais as principais doenças ou infecções naturalmente transmitidas entre os animais vertebrados e os seres humanos. Ainda há poucas observações sobre o real conhecimento da população brasileira sobre o assunto. Por tratar-se de um tema bastante importante à comunidade e à saúde pública, torna-se necessária a obtenção de dados relativos ao grau de conhecimento da população sobre o tema. Este trabalho investigou o conhecimento dos alunos do ensino médio e dos participantes de Projetos Educativos sobre as zoonoses. O estudo foi realizado com alunos do ensino médio do Colégio Murialdo Ana Rech (2º ano: 24 alunos; 3º ano: 24 alunos) e participantes dos Projetos Educativos Murialdo Santa Fé (21) e Ação Social Murialdo (16) no período compreendido entre os meses de agosto a dezembro de 2016, totalizando 85 participantes. Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo com o emprego de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, contendo questionamentos a respeito do significado do termo zoonose, origem da informação recebida, animais envolvidos e a relevância do tema para a saúde pública. Foi construído um banco de dados, do qual foram obtidas as informações quanto ao conhecimento dos alunos sobre o tema e traçado um paralelo entre os locais avaliados. Os resultados obtidos revelaram que 85,8% (73/85) dos entrevistados afirmaram não conhecer o significado do termo zoonose. No Projeto Educativo Ação Social todos os 16 participantes conheciam o termo. De acordo com eles, 66,6% afirmaram que tinham ouvido falar a respeito de zoonoses na internet, 16,6% na escola e 16,6% na TV. A observação dos dados demonstra que há carência de conhecimento da população sobre o tema,

portanto, são necessárias ações educativas e adaptadas a realidade das localidades para conscientizar a população sobre esse grupo de doenças, de modo a auxiliá-las na prevenção da sua ocorrência.

### 31 TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL: RELATO DE CASO E IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO

SILVA, J. B. A.<sup>1</sup>; MARQUES, M. F.<sup>1</sup>; GONÇALVES, M. F.<sup>1</sup>; SHIGAEFF, T.<sup>1</sup>; ORTIZ, T. M.<sup>1</sup>; LOPES, V. M. G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Médica-veterinária da Secretaria de Saúde Pública (Sesap) de Praia Grande/SP.

E-mail: uliana.batista.andrade@gmail.com.

<sup>2</sup>Estagiária em Medicina Veterinária da Sesap de Praia Grande/SP.

O acúmulo de animais é um distúrbio comportamental multifatorial, um tipo específico de transtorno de acumulação. Tem particularidades relacionadas à autojustificação de supostamente promover o bem e à negação/baixa percepção dos danos reais causados. Caracteriza-se pela aquisição e manutenção compulsiva de animais em quantidade superior a capacidade disponível para lhes oferecer o cuidado adequado, o que gera condições insalubres para os animais e também para as pessoas relacionadas. Os animais em geral são submetidos à má nutrição, superlotação e péssima higiene, podendo ter seu bem-estar e saúde severamente comprometidos. As pessoas próximas, principalmente o acumulador, ficam fortemente expostas a doença/agravos que decorrem da má higiene e da infestação por animais sinantrópicos concomitantes. Há, portanto, um maior risco de ocorrência de infecções por agentes etiológicos de zoonoses, acometendo tanto os animais abrigados como também os seres humanos que com eles convivem, o que representa um sério problema de saúde pública. As medidas de prevenção e controle devem ser multidisciplinares de modo a assistirem a saúde dessas pessoas de forma integral, englobando o ambiente, os animais e outras pessoas afetadas, bem como sua situação física, psicológica e social. Este trabalho relata um caso de assistência a uma acumuladora de animais e compara as suas características com o perfil típico de casos análogos. Foram registradas e descritas as ocorrências, as medidas tomadas, os profissionais envolvidos e os resultados obtidos. Em julho de 2016, a equipe de Saúde Ambiental do município de Praia Grande/SP fez uma vistoria em uma residência no bairro Caiçara devido à uma queixa encaminhada por ouvidoria. Como a moradora não se encontrava no local no momento

da visita, foi constatado que o caso se tratava de acúmulo de animais, apresentando uma grande quantidade de cães e muitas sujidades no local. Iniciou-se então o contato com a moradora em questão, com sua empregadora, com a agente comunitária de saúde e a supervisora da Unidade de Saúde da Família para sanar a situação. A moradora era uma mulher de 69 anos, vivia sozinha e trabalhava em São Paulo. Foi efetuado um trabalho intensivo para conscientizá-la e convencê-la da necessidade de redução do número de animais e do aprimoramento e manutenção de melhores condições de higiene do local. No mês de agosto, foi agendada uma data para retirada e castração dos animais, bem como para limpeza do local, executado sob a forma de um mutirão que contou com a participação de agentes da Divisão de Saúde Ambiental, da limpeza urbana e também da Divisão de Proteção à Vida Animal, acompanhados pela assistência social. Foram recolhidos e castrados três cães e seis cadelas, e encaminhados cinco filhotes à adoção. Foram retiradas grandes quantidades de detritos compostos principalmente por fezes, urina, pelos e jornais que cobriam o chão da residência e eram foco de proliferação de pragas e animais sinantrópicos. Foi permitida a permanência de uma cadela mais velha e ligada à moradora para amenizar o trauma da separação com os demais. Após essa primeira ação massiva, houve o comprometimento do acompanhamento mais próximo ao caso. Posteriormente foram realizadas outras ações de limpeza e visitas periódicas. A moradora passou a manter o local sem mais animais. O caso relatado é um exemplo típico de transtorno de acumulação de animais em que a maioria é mulher, idosa, sem base familiar de suporte e com baixa percepção dos danos causados, tendo a sua rotina e saúde seriamente comprometidas pelo transtorno. Os animais não se apresentavam com o estado de saúde debilitado, porém viviam confinados em um espaço restrito e extremamente insalubre, reproduzindo-se sem controle com alta taxa de consanguinidade. Foi constatado que a ação conjunta e articulada de todos os setores envolvidos foi essencial, e a experiência descrita é útil para o tratamento de outros casos semelhantes.

## 32 CONSCIENTIZANDO OS TUTORES DE ANIMAIS SOBRE A DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES

STORTTI, F. F.<sup>1</sup>; NUNES, J. M. S.<sup>1</sup>; CARDOSO, J. N.<sup>1</sup>; SANTOS, M. S.<sup>1</sup>; ANDRADE, F. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docentes do Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter). E-mail: fillipe554@hotmail.com.

Uma parcela do abandono de cães decorre de problemas de saúde inesperados pelos tutores, que geram gastos não previstos e modificações da expectativa de um animal saudável. A displasia coxofemoral (DCF) ocorre devido ao desenvolvimento anormal da articulação coxofemoral e é desencadeada por uma predisposição genética. Os animais acometidos pela DCF apresentam alguns sinais clínicos progressivos e quando eles não recebem o tratamento adequado podem perder a movimentação das patas traseiras. Quando o animal é um cão de guarda, a DCF interfere no desempenho de sua função diária, pois o animal tem a sua locomoção prejudicada. A DCF ocorre com maior frequência em raças de grande porte, sendo que no Brasil o Golden Retriever, o Rottweiler e o Pastor Alemão são as três raças mais acometidas pela doença. No ano de 2013, a população estimada dessas três raças no país era de cerca de 15.000 animais, entre os quais espera-se que no mínimo 20% venha a apresentar a DCF. A maneira de detectar a predisposição genética para DCF em animais aparentemente normais é a avaliação dos resultados de raio X de seus parentes, uma vez que quanto maior for o número de animais acometidos na família, maior será a sua predisposição genética, ainda que o animal ainda não tenha apresentado qualquer sinal clínico. Este tipo de conhecimento deve chegar ao público para que ele possa escolher o melhor canil para a compra. Para tanto, como parte de um projeto de extensão universitária foi criado um website ([www.geneticacanina.com](http://www.geneticacanina.com)), com informações gerais sobre o processo de criação de cães, além de uma sessão na qual o usuário seleciona a raça de interesse, dentre treze disponíveis até o momento. A primeira edição do site conta com informações sobre displasia coxofemoral para o Pastor Alemão, Golden Retriever, Bernese, Rottweiler, Bulldogs francês e inglês, Labrador e Dogue Alemão. Ao entrar na área da raça de interesse e clicar no link sobre a doença, o visitante recebe informações que explicam a etiologia da doença em linguagem popular e auxiliam a avaliação da qualidade do trabalho do criador do futuro filhote a ser comprado. Dados do Google Analytics demonstram que desde sua publicação em dezembro de 2016, o site foi visitado por 317 usuários, dos quais 20,7% retornaram ao site. Dentre os visitantes, 35% foram originados de outros